

# AÇÃO ESPÍRITA

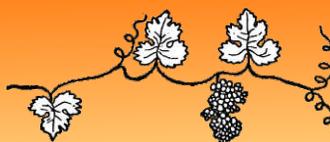
Nº 139 - ANO XXXIII - SETEMBRO DE 2022 - EDIÇÃO DIGITAL



*“O Espiritismo nos dá a chave de inúmeros fatos e coisas inexplicadas e inexplicáveis de outro modo, fatos e coisas que passaram por prodígios, em outras eras.”*

*– Allan Kardec (O Céu e o Inferno) –*

## O emblema de Deus



*Donizete Pinheiro*

**QUEM LER O PREFÁCIO** de O Livro dos Espíritos, que Allan Kardec denominou “prolegômenos”, saberá que os Espíritos Superiores afirmaram que a “cepa de vinha” é o emblema do trabalho do Criador.

Disseram eles: Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos.”

O trabalho é uma lei natural, que o Codificador estudou no terceiro capítulo da terceira parte de O Livro dos Espíritos, logo após a lei de adoração. Se devemos estar em permanente contato com Deus pela oração, para O louvamos e reconhecemos a Sua obra amorosa e perfeita, a comunhão plena somente é possível se cumprirmos a nossa parte na Criação pela ação operosa para o Bem chamada trabalho.

Ainda hoje, porém, muitos não reconhecem no trabalho o meio nobre de conquista da inteligência, da virtude e do progresso individual e coletivo. Trazem consigo a ideia falsa de que o trabalho é sofrimento evitável e buscam sempre o menor esforço para a vantagem, o gozo e o bem-estar, quando não optam pelo crime. Para esses, quando empregados, a segunda-feira costuma ser de lamúria e a aposentadoria um sonho aguardado.

Entre vários povos, o trabalho manual era próprio das classes inferiores e dos escravos, enquanto aos das famílias nobres se destinavam os deleites das artes, da cultura e da política. A palavra mesmo deriva do latim *tripalium* ou *tripalus*, um instrumento com três paus usado na lavoura, mas que também foi adaptado pelos romanos para torturar escravos e presos.

Na tradição bíblica, o trabalho surge como o castigo de Deus imposto a Adão quando o expulsou do paraíso por pecar, dizendo-lhe: “Com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes ao solo, pois da terra foste formado; porque tu és pó e ao pó da terra retornarás!” (Genesis, 3;19).

Mas Jesus destacou a importância do trabalho, operando com seu pai José em humilde carpintaria e literalmente afirmando: “Meu Pai (referindo-se a Deus, o Criador) trabalha até agora, e eu trabalho também.” (João 5:17).

O apóstolo Paulo igualmente conclamava que todos trabalhassem: “Quando ainda estávamos com vocês, nós ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma. Pois ouvimos que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia. A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão” (2 Tessalonicenses, 3:10-12).

De qualquer maneira, o trabalho sempre foi considerado importante, uma necessidade à sobrevivência e o bem-estar coletivo, divergindo-se apenas quanto a quem cabia trabalhar duro na produção. Aos poucos, o pensamento religioso, filosófico e socioantropológico se consolidou no sentido de que o trabalho é da essência do ser humano, para o crescimento pessoal e social, e a ele todos devemos nos dedicar. Leis modernas proibem o serviço escravo e garantem direitos aos trabalhado-



res, especialmente a remuneração digna.

Na lei divina, contudo, “trabalho é toda ocupação útil”. Trabalha o corpo e também o Espírito. Tudo trabalha na natureza, tudo está em atividade e contribui para sustentar a harmonia geral. As partículas materiais e as plantas têm o seu papel no concerto universal e como hóspedes do espírito; os animais trabalham para sua sobrevivência e avançam na colaboração com o ser humano, mas neste o trabalho tem um duplo fim: “a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento” (perguntas 675/677).

O trabalho, indispensável ao crescimento pessoal, social, intelectual e espiritual, é sempre relativo às necessidades e às condições pessoais, mas todos temos a obrigação de ser úteis ao próximo e à sociedade. Por essa razão, na infância, juventude, madureza e velhice corporal, todos devemos aproveitar os momentos para nos dedicarmos a alguma atividade para o bem, remunerada ou não.

Aos pais, porém, além de trabalhar para o sustento dos filhos, compete um dever a mais, que Allan Kardec ressalta em seu comentário final ao capítulo já reportado. É o trabalho da educação moral, que, segundo ele – educador de crianças por excelência –, “consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos; porque a educação é o conjunto de hábitos adquiridos”.

E desse amor e cuidado paternal, por reconhecimento e gratidão, surge para os filhos o dever de trabalhar para amparar os pais idosos ou doentes, dando-lhes o conforto necessário até o retorno ao plano espiritual.

Na explicação dada pelos próprios Espíritos, a cepa (ramos, tronco da videira) representa o corpo cuja existência (nascimento, nutrição e crescimento) proporciona a manifestação do princípio inteligente (a polpa, o nectar da uva), graças ao perispírito que lhe individualiza o bago. Mas somente o trabalho constante da cepa, absorvendo os nutrientes por suas raízes, movimentando a seiva por seus ramos, resistindo às intempéries e às pragas e submetendo-se às podas do vinhateiro é que a uva se tornará mais nutritiva e saborosa. Assim também o Espírito, que depende da matéria, dos corpos físicos em inúmeras reencarnações para depurar-se e alcançar a plenitude.

Dessa maneira, o Espírito consciente e que deseja avançar para Deus deve encontrar no trabalho paciente e nobre, intelectual e material, o meio pelo qual alcançará a purificação e a felicidade.

## O Público do Centro Espírita

Orson Peter Carrara - Matão/SP

**VOCÊ JÁ PAROU PARA** observar o público do Centro Espírita? Já refletiu sobre seu comportamento?

Experimente utilizar dinâmicas de grupo (nos estudos e mesmo nas palestras) que estimulem a participação. Haverá grande surpresa ao constatar o quanto o público gosta de participar e reage aos estímulos.

O expositor espírita deve fugir daqueles ares de distanciamento do público. O incentivo da integração sempre deve estar presente. Pequenos fatos do cotidiano, aliados às lições, tornam o estudo ou a palestra extremamente agradável. Esta integração favorece o aprendizado, prende a atenção durante todo o tempo e aproxima o orador/expositor do público presente.

Uma palestra ou estudo jamais deve ser cansativo. Há que ter um perfil que conquiste a atenção, seja pela profundidade da abordagem ou pela descontração com que é apresentado. Considere-se que profundidade não é sinônimo de mesmice ou cansaço. Os participantes ou ouvintes devem sentir vontade de voltar sempre. Ficar aquela pontinha de expectativa sobre qual será a forma com que o coordenador ou palestrante prenderá a atenção do público...

Portanto, a este, o expositor ou coordenador de estudos, fica o compromisso de apresentar o melhor que possa de seus esforços. Aí entra sua criatividade e interesse em mostrar a beleza que a Doutrina Espírita possui em seus fundamentos. Podemos extrair muito dos ensinamentos espíritas, mas tudo depende da forma como fazemos isso. Qualquer tema pode ser estudado ou apresentado com profundidade, sem perder-se com o desinteresse do público. Basta observar como apresentá-lo. Aí está o segredo: a dinâmica a ser utilizada. E isto pode ser usado, sem desvirtuamentos, desde que estejamos compromissados com o objetivo maior: o estudo e a divulgação da Doutrina Espírita.

Quando coordeno reuniões de estudo, ouço ou faço palestras, fico sempre a observar o público. Ele sempre reage aos estímulos. Há muito já se foi o tempo em que um lia lá na frente do salão, e o público... dormia...

Hoje, um expositor ou coordenador de grupos de



estudos que procura interagir com o público, alcança muito mais resultados, atingindo o raciocínio e o coração do ouvinte. Há vários exemplos de companheiros do movimento que, utilizando dessa integração com o público, realizam excelente trabalho de estudo e divulgação espírita.

Observe que uma estória bem contada, com argumentação doutrinária, facilita o raciocínio do ouvinte.

A experiência dos expositores dá-lhes a visão do tipo de estímulo que cada público recebe, nas casas a que estão vinculados. Em algumas casas, as situações mais engraçadas ou emocionantes não provocam nenhuma reação, como a demonstrar que se trata de um público sem hábitos com esta interação expositor/ouvinte, indiferente mesmo, que ali está como cumprindo penosa obrigação. Em outras localidades, percebe-se claramente a descontração do público, participativo, atento, bebendo as palavras, em vivo testemunho das práticas didáticas da Casa.

Tudo isso é algo pra pensar, indicando-nos caminhos que melhorem as casas espíritas, para que elas valorizem seu público, ofereçam-lhes o melhor, ao invés de ficarmos apenas como se a obrigação de quem tem que abrir o centro, realizar as atividades em entusiasmo para ir embora e esperar a hora de recomeçar tudo de novo.

Com tanto que a Doutrina tem a oferecer, como conciliar a mesmice com a dinâmica de nosso tempo?

Mera perda de oportunidade.

## ORSON PETER CARRARA PUBLICA NOVA OBRA

Nosso amigo e colaborador Orson acabou de lançar mais um livro, *A alma do espiritismo*, publicado pela editora Letra Espírita.

Explicou ele que a obra “destaca a importante virtude da caridade, em toda sua abrangência, especialmente além da simples doação de recursos materiais, incluindo o gesto e a forma de fazer para beneficiar outra pessoa. Foi inspirada numa frase de Allan Kardec constante da Revista Espírita – edição de dezembro de 1868 – onde afirma o Codificador que a caridade é alma do Espiritismo. A partir dessa frase nasceu o livro, repleto de citações, argumentos e embasamento para levar o leitor a sentir o doce e fraterno aspecto da autêntica caridade”.

Orson é autor de 20 livros e articulista de diversos

jornais, periódicos e blog. Preside o Instituto Cairbar Schutel, instituição exclusivamente virtual de divulgação espírita.

Pedidos do livro podem ser feitos pelo WhatsApp (22) 99 820 3332.



# Qualidade na divulgação espírita

*Karina Rafaelli - Marília/SP*

**COM OS ATUAIS AVANÇOS** da tecnologia virtual, o acesso às informações ficou mais fácil, rápido e está ao alcance de todos. No entanto, junto com os benefícios da disseminação da informação, há os malefícios da desinformação e aumento da circulação de notícias falsas.

No âmbito do movimento espírita não é diferente e a qualidade da mensagem doutrinária contida em todos os meios de comunicação, tais como palestras, mensagens avulsas, livros, jornais, revistas, rádio, TV e Internet, nos remete à responsabilidade individual e coletiva na implantação e propagação do Consolador prometido por Jesus, o Espiritismo.

Não há dúvida que a internet é uma ferramenta significativa de divulgação espírita e que atinge um grande número de usuários.

No entanto, devemos considerar que nem todas as informações disseminadas nas redes são confiáveis e o número de “fakes” (falsificações) é grande. Muitas publicações necessitariam de revisões e análises, por não apresentarem consistência doutrinária (consonância com as obras de Allan Kardec), confundindo os internautas e, por vezes, gerando consequências graves.

Em sua época, Kardec recebeu muitos textos provenientes de comunicações de Espíritos, mas não publicou todos. Agindo com critério e lucidez, seguiu a instrução do Espírito Erasto, passando-os pelo crivo da razão e do bom senso: “Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa” (O Livro dos Médiuns, item 230).

Selecionamos alguns trechos da Revista Espírita de maio de 1863 (Exame das comunicações medianímicas que nos são dirigidas), muito propícios para a atualidade, onde o codificador cita que muitas comunicações foram enviadas por diferentes grupos, algumas na esperança de serem publicadas, inclusive, na Revista.

Diz Kardec: “Fizemos o seu exame e classificação e esperamos que ninguém haja de se surpreender ante a impossibilidade de inseri-las todas, considerando que, além das já publicadas, há mais de três mil e seiscentas que, sozinhas, teriam absorvido cinco anos de Revista Espírita...”.



“Em grande número encontramos-las notoriamente más, no fundo e na forma, evidente produto de Espíritos ignorantes, obsessores ou mistificadores e que juram pelos nomes mais ou menos pomposos com que se revestem”.

Kardec ainda complementa: “Fazendo aplicação desses princípios de ecletismo às comunicações que nos são enviadas, diremos que, sobre três mil e seiscentas, há mais de três mil de uma moralidade irrepreensível e excelentes como fundo, mas que sobre esse número não há senão trezentas para a publicidade, e apenas cem de um mérito sem paralelo.”

Aprendemos em O Livro dos Médiuns, nos capítulos “Natureza das Comunicações, Identidade dos Espíritos e Das Evocações”, os critérios para avaliar, ponderar, aceitar ou descartar mensagens e comunicações espirituais, em um trabalho primoroso elaborado por Kardec e os Espíritos responsáveis pela terceira revelação.

Portanto, antes de levar adiante um texto ou um vídeo supostamente espíritas pelas redes sociais, devemos analisar as fontes, a veracidade do conteúdo, ou seja, se há coerência doutrinária. Somos corresponsáveis pela boa divulgação do Espiritismo ou pelas deturpações e consequências que informações falsas possam gerar.

## CONFRATERNIZAÇÃO pela **VIDA**

**11 DE SETEMBRO DE 2022**  
DOMINGO, DAS 11 ÀS 16 HORAS

VENDA DE ARTESANATOS, COMIDAS,  
BEBIDAS SEM ÁLCOOL E BRINCADEIRAS

- ENTRADA GRATUITA -

LOCAL: GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ  
Rua José Bonifácio, 1122, Marília/SP

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS PARTICIPANTES

NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ  
GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ  
CENTRO ESPÍRITA LUZ, FÉ E CARIDADE  
COMUNIDADE EURÍPEDES BARSANULFO  
SOCIEDADE ESPÍRITA VICENTE DE PAULA  
CENTRO ESPÍRITA FONTE DE LUZ  
DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DA USE  
ONG SEMEAR MARÍLIA (convidada)

APOIO

USE  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

ACONTECEU

**Palestra comemorativa  
dos 84 anos do NEAP**

**TEMA: “Caminho, Verdade e Vida”**

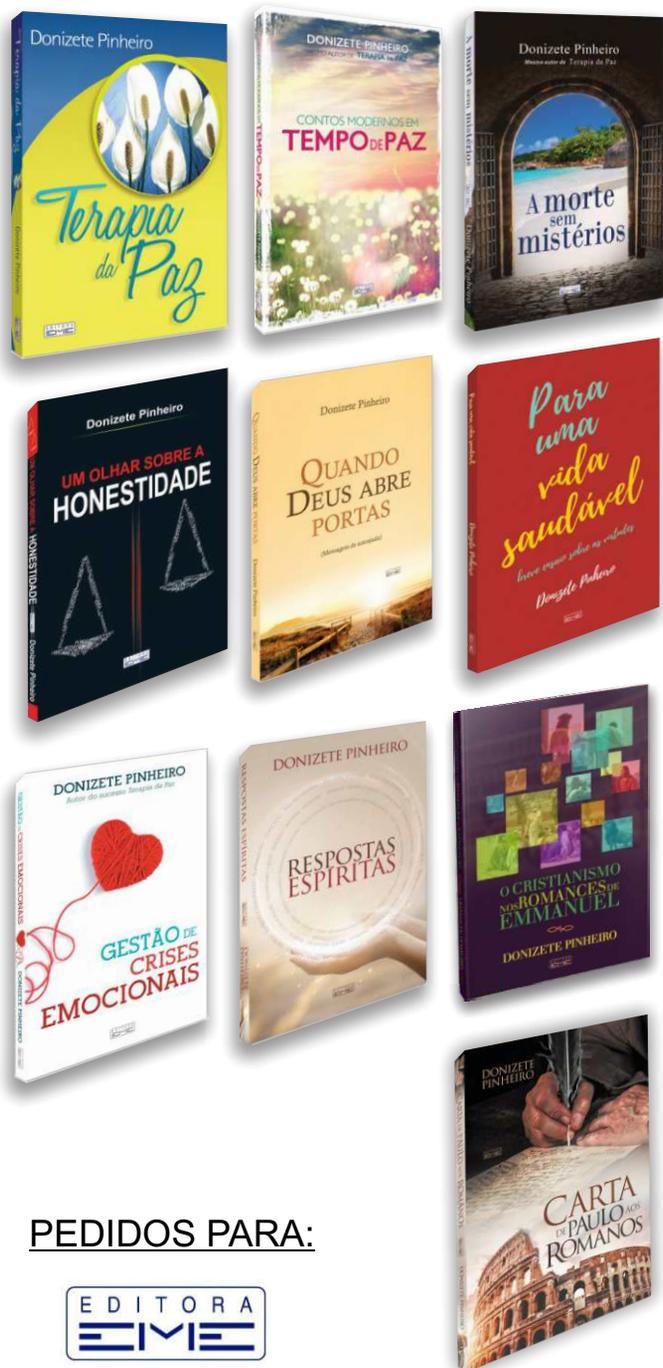
**com  
GERALDO CAMPETTI**  
de Brasília, vice-presidente da  
FEB-Federação Espírita Brasileira

**12 de agosto de 2022, SEXTA, 19 horas**

**LIVE** Pelo canal do Núcleo Espírita Amor e Paz no Youtube

**NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ**  
Rua Cel. José Brás, 682 - Marília-SP

# LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



**PEDIDOS PARA:**



<https://editoraeme.com.br/>  
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:

(19) 3491-7000 / 3491-5449  
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)  
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do Grupo Espírita Jesus de Nazaré  
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

## Emmanuel



### NO REINO INTERIOR

*“Sigamos, pois, as coisas que contribuem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.”*

– Paulo (Romanos, 14:19)

Não podemos esperar, por enquanto, que o Evangelho de Jesus obtenha vitória imediata no espírito dos povos. A influência dele é manifesta no mundo, em todas as coletividades; entretanto, em nos referindo às massas humanas, somos compelidos a verificar que toda transformação é vagarosa e difícil.

Não acontece o mesmo, porém, na esfera particular do discípulo. Cada espírito possui o seu reino de sentimentos e raciocínios, ações e reações, possibilidades e tendências, pensamentos e criações.

Nesse plano, o ensino evangélico pode exteriorizar-se em obras imediatas.

Bastará que o aprendiz se afeiçoe ao Mestre.

Enquanto o trabalhador espia questões do mundo externo, o serviço estará perturbado. De igual maneira, se o discípulo não atende às diretrizes que servem à paz edificante, no lugar onde permanece, e se não aproveita os recursos em mão para concretizar a verdadeira fraternidade, seu reino interno estará dividido e atormentado, sob a tormenta forte.

Não nos entreguemos, portanto, ao desequilíbrio de forças em homenagens ao mal, através de comentários alusivos à deficiência de muitos dos nossos irmãos, cujo barco ainda não aportou à praia do justo entendimento.

O caminho é infinito e o Pai vela por todos.

Auxiliemos e edifiquemos.

Se és discípulo do Senhor, aproveita a oportunidade na construção do bem. Semeando paz, colherás harmonia; santificando as horas com o Cristo, jamais conhecerás o desamparo.

do livro *“VINHA DE LUZ”*  
psicografia de Francisco Cândido Xavier

## ESPIRITISMO

“Nos serviços de compreensão, não peça para que seu vizinho suba até você. Aprenda a descer até ele e ajude-o.”

André Luiz/Chico Xavier - Agenda Cristã - Cap. 31

“En la servoj pri komprenado ne petu, ke via proksimulo supreniru al vi. Lernu malsupreniri al li kaj helpu lin.”

André Luiz/Chico Xavier - Kristana Agendo - Ĉap. 31



**ESPERANTO**

# Desmond Tutu

*José Benevides Cavalcante - Garça/SP*

**EM ABRIL DE 2015**, o arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, viajou para a Índia, onde foi se encontrar com o Dalai Lama, o mais conhecido representante do budismo na atualidade e uma das figuras que se destacaram do cenário mundial.

Na verdade, ambos estavam promovendo um encontro fraterno e queriam se conhecer pessoalmente, uma vez que um descobriu que, apesar de representarem religiões diferentes, tinham muita coisa em comum, quando se tratava de buscar o bem da Humanidade.

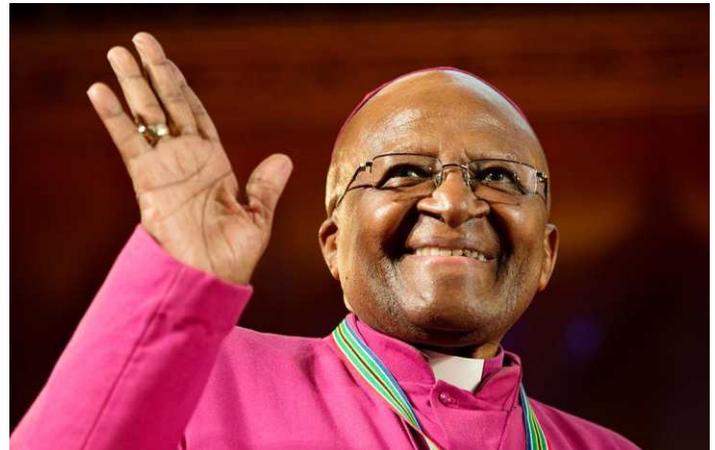
Esse notável encontro deu ensejo a um livro intitulado “Contentamento” (The book of Joy), um best seller do New York Times, lançado pelo escritor Douglas Abrams no ano seguinte. Abrams percebera que do encontro dessas duas notáveis figuras da atualidade só poderia sair algo muito positivo e útil para a Humanidade como, de fato, aconteceu.

Foi um encontro informal, é claro. Os dois, o arcebispo e o Lama, não gostam de formalidades, porquanto as formalidades tiram a espontaneidade das pessoas e não mostram como elas verdadeiramente são. Então, aproveitaram a ocasião para conversarem num ambiente descontraído, e se trataram como amigos que buscam soluções para os problemas humanos.

Um dos temas que trataram e sobre o qual se mostram muito afinados foi religião.

A certa altura, o arcebispo Tutu, brincando com o amigo budista – e, ao mesmo tempo aproveitando para proclamar uma verdade, disse: “Quando o Dalai Lama chegar ao céu, Deus vai dizer pra ele: “Oh! Dalai Lama, você é maravilhoso, por tudo que fez pela humanidade. Pena que você não é cristão! Então, você terá que ir para um lugar mais quente”..., referindo-se, é claro, ao inferno. Ambos riram da piada.

Então, eles lembraram de uma reunião convocada por Kofi Annan, que presidia a ONU – Organização das Nações Unidas, no ano de 2001, quando líderes religiosos de todo o mundo lá se encontraram para debater os problemas do mundo sob a ótica espiritual. Desse encontro o Espiritismo participou, na ocasião representado pelo médium e tribuno baiano, Divaldo Pereira



Franco. Na ocasião, a pretensão da ONU era encontrar o apoio das diversas religiões para a busca de soluções para os grandes problemas que afetam os países e o mundo. Ficara estabelecido que o próximo encontro inter-religioso se daria 20 anos depois – ou seja, em 2021 – o que infelizmente não aconteceu.

Sobre o papel das religiões, disse o Dalai Lama: “Não existe outra opção para os seguidores das religiões do mundo a não ser aceitar a realidade de outras crenças. Temos de viver juntos. E para vivermos felizes precisamos nos respeitar as tradições uns dos outros”.

Ao que sabemos o Dalai Lama, aos 87 anos, exilado com seus companheiros desde 1959 por motivos políticos, encontra-se hoje a centenas de quilômetros do imenso palácio Potala de Lhasa, em Dharamsala, ao pé do Himalaia, na Índia.

Desmond Tutu desencarnou no final do ano passado aos 90 anos. Foi um dos principais apoiadores de Nelson Mandela na luta contra o racismo e as discriminações em geral. Arcebispo da Igreja Anglicana, destacou-se como um autêntico líder do povo, cuja sabedoria e capacidade de ação superavam as fronteiras do preconceito.

## CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Assim como oferecemos aos nossos filhos o que consideramos melhor – alimento, roupa, lazer e escola –, não podemos deixar de proporcionar a eles o ensino moral ou religioso.

Se aceitamos o espiritismo como o melhor roteiro espiritual, é a ele que devemos apresentar as nossas crianças, de modo que desde a infância já recebam a devida orientação e possam se familiarizar com o conhecimento e se ambientar no centro espírita, que será sempre uma referência para o estudo e a vivência fraternal.

Ainda que no futuro optem por outro caminho, a semente permanecerá em suas almas, para desabrochar no momento certo.

Ao lado, as casas espíritas que oferecem aulas de evangelização infantil.



## EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

*não deixe de evangelizar quem você ama*

### *Instituições Espíritas de Marília e região que oferecem Evangelização*

Centro Espírita Cairbar Schutel	Rua Getúlio Vargas, 370	Pompéia	Segunda	20h
Centro Espírita Luz e Verdade	Rua XV de Novembro, 1146	Marília	Sábado	16h
Centro Espírita Luz Fé e Caridade	Rua Gonçalves Dias, 464	Marília	Quarta	20h
Grupo Espírita Jesus de Nazaré	Rua José Bonifácio, 1122	Marília	Domingo	10h
Núcleo Espírita Amor e Paz	Rua Coronel José Braz, 682	Marília	Domingo	10h
Sociedade Espírita Vicente de Paula	Rua Prudente de Moraes, 1311	Marília	Domingo	10h

# Justiça das Aflições

Renato Confalonieri - Marília/SP

**A DOCTRINA ESPÍRITA NOS EXPLICA** que os atributos da divindade – inteligência suprema, causa primeira de tudo – são poder, justiça, bondade, e que, por estar acima de todas as coisas, Deus não deve suportar nenhuma vicissitude e não ter nenhuma das imperfeições que a imaginação pode conceber (resposta à pergunta 13 de O Livro dos Espíritos). A esse respeito, Allan Kardec bem esclarece as propriedades divinas, dizendo que Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.

Tendo por base esses predicados divinos, e considerando que somos seus filhos diletos e bem-amados – o que é corroborado por Emmanuel na resposta à questão 134 de O Consolador, ao afirmar que a determinação divina na sagrada Lei Universal é sempre a do bem e da felicidade, para todas as criaturas –, não se tem como conceber que Deus agiria com capricho ou parcialidade nas possibilidades outorgadas a cada um de nós, que a divindade escolheria aqueles que seriam agraciados com benesses ou facilidades na sua jornada evolutiva, em detrimento dos demais.

Desse modo, ponderando que Deus é soberanamente justo e bom, as vicissitudes, revesses, infortúnios, misérias, dificuldades ou aflições que se abatem sobre as criaturas devem ter uma causa boa, uma razão justa – conforme os esclarecimentos trazidos por Jesus à Humanidade –, ainda que não compreendamos essa causa ou razão.

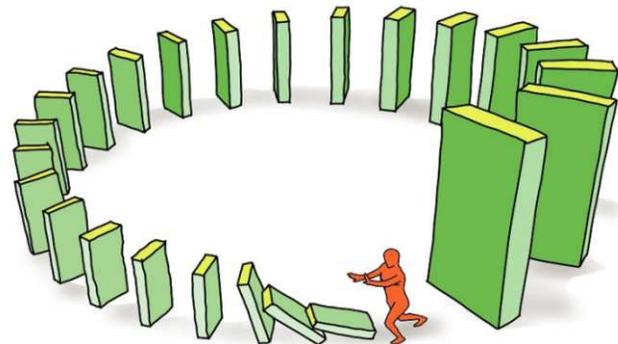
No capítulo V (Bem-aventurados os aflitos) de O Evangelho Segundo o Espiritismo, há elucidacões sobre as causas das aflições, sendo divididas em atuais e anteriores à nossa encarnação momentânea.

Nos itens 4 e 5, o Espírito de Verdade expõe que ao remontarmos aos ditos “males terrestres”, muitos deles são consequência natural do caráter e da conduta das criaturas, que são vítimas da sua própria imprevidência, intemperança, orgulho, egoísmo, ambição, má conduta ou má tendência, da sua própria falta de ordem, de perseverança, de moderação, de imposição de limites aos seus desejos. Assim, simplesmente se colhe na atual existência aquilo que se semeou, já que a Lei de Causa e Efeito também faz parte da Lei Universal, citada anteriormente.

Nessas situações, a nossa própria consciência aponta os equívocos cometidos, ocasião em que os sofrimentos representam advertências de que agimos de maneira indevida em algum momento. Assim, somente evitaremos esses referidos “males” se trabalharmos o nosso aprimoramento moral, tanto quanto trabalharmos o nosso aperfeiçoamento intelectual.

Na sequência desse mesmo capítulo V de O Evangelho segundo o Espiritismo, temos o elucidamento das causas anteriores das aflições, ocasião em que a Espiritualidade nos expõe no item 6 que ... se há males dos quais o homem é a causa primeira nesta vida, há outros para os quais ele é, ao menos na aparência, completamente estranho, e que parecem feri-lo como por fatalidade. Tal é, por exemplo, a perda de seres queridos, e de arrimos de família. Tais são ainda os acidentes que nenhuma providência poderia impedir; os revesses de fortuna que frustram todas as medidas de prudência; os flagelos naturais; as enfermidades de nascença, sobretudo aquelas que tiram dos infelizes os meios de ganhar sua vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo etc.

Trazendo ainda tantas outras situações incompreensíveis sem as elucidacões da Espiritualidade, há outros exemplos de situações aflitivas recaindo sobre as criaturas e que, aparentemente, nada fizeram para sofrê-las. Porém, a plêiade do Espírito de Verdade ensina que ... a causa sempre precedendo o efeito, se ela não é da vida atual, deve ser anterior a essa vida, isto é, pertence a



uma existência precedente, enfatizando que o ser nunca escapa às consequências de suas faltas, e que assim se explicam, pela pluralidade de existências e pela destinação da Terra enquanto mundo expiatório, as anomalias expostas na Terra pela distribuição de felicidade e de infelicidade entre bons e maus. Essa anomalia aparente não existe senão quando de toma por ponto de vista apenas a vida terrestre; mas elevando-se o pensamento até abranger uma série de existências, ver-se-á que cada um recebe o que merece, sem prejuízo do que lhe cabe no mundo dos Espíritos, e que a justiça de Deus nunca falha.

Há que ser feita referência, ainda, à ressalva trazida pela Espiritualidade no item 9 do aludido capítulo V de O Evangelho segundo o Espiritismo, no sentido de que nem sempre ... se deve crer que todo sofrimento suportado aqui seja necessariamente o indício de uma determinada falta; muitas vezes são simples provas escolhidas pelo Espírito para acabar sua depuração e apressar seu adiantamento. Assim, a expiação sempre serve de prova, mas a prova nem sempre é uma expiação. Mas provas ou expiações são sempre sinais de uma relativa inferioridade, porque o que é perfeito não tem necessidade de ser provado.

Diante de todo o exposto, verificamos que os equívocos praticados na atual encarnação nos aflorarão através de um exame acurado da nossa própria consciência, que minimamente nos apontará que passamos por essa ou aquela dificuldade em razão das nossas atitudes ou decisões tomadas na presente roupagem física.

Também é possível verificar que não nos é plausível alterar os equívocos cometidos em encarnações anteriores, que deverão ser imputados a nós para que tomemos consciência deles, para que ressarçamos ou reparemos os prejuízos causados a outrem, e para que experienciemos a mesma conduta indevida que praticamos contra alguém, por serem esses os determinismos da lei maior.

No entanto, e como disse Emmanuel na resposta à questão 131 do já referido livro O Consolador, a luta e o trabalho são tão imprescindíveis ao aperfeiçoamento do Espírito, como o pão material é indispensável à manutenção do corpo físico. É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo, que a alma adquire as experiências necessárias na sua marcha para a perfeição, referindo-se ao aperfeiçoamento possível às criaturas.

Dessa forma, confiando infinita e profundamente na bondade, sapiência, justiça e misericórdia de Deus, tomemos consciência das nossas responsabilidades para conosco e para com as demais criaturas, passando a encarar com mais equilíbrio emocional tudo o que se nos acontece, lembrando sempre que a Lei de Causa e Efeito é inexorável, e que somente alcançaremos as culminâncias da evolução se trabalharmos as nossas dificuldades, se aprendermos com os nossos equívocos, e se procurarmos o bem comum, lutando e contribuindo para a felicidade de todos nós, coletivamente.

# Quem é ele? – meu pai

*Arnaldo Camargo - editor da EME - Capivari/SP*

*“Depender de uma profissão é uma forma menos odiosa de escravidão do que depender de um pai.”  
(Virgínia Woolf)*

Eu vejo o trabalho como uma bênção, e minha curta existência atual, 70 anos, foi pontuada por muitas atividades, desde o menino vendedor com cesta na rua (verduras e maçã), boia fria no corte de cana e apanhador de algodão, até vendedor de raspadinha, escritório de contabilidade, administrador no banco e editor de livros.

E até os dezoito anos tudo que ganhava tinha que entregar ao meu pai. Família extensa, com dez irmãos, todos tinham que contribuir.

E a vida das mulheres nos últimos dois milênios foi oprimida pelos pais, e depois pelos maridos que as subjugavam, porque eles eram os detentores da renda familiar.

Virginia Woolf foi uma escritora, ensaísta e editora britânica. Sofria de depressão, iniciada aos treze anos, e abuso do meio-irmão.

Obteve sucesso com seus livros e o romance Mrs. Dalloway é um dos mais conhecidos. Entretanto, seu texto Um teto todo seu é um ensaio feminista que expõe o caráter dominador masculino e a situação de opressão em que, historicamente, a mulher estava inserida.

O trabalho não era uma coisa boa para Virgínia, mas considerava menos odioso (sentia revolta ou ressentimento do pai) do que a mulher depender do benfeitor/pai, que para ela foi, em parte do tempo, opressor e tirano.

Um pai sábio deixa que os filhos cometam erros, disse Mahatma Gandhi. E, é claro, se mantém próximo para orientar, se precisarem de amparo.

Por mais assustadora que a frase pareça, por que devemos deixar que nossos filhos errem? Porque errar é aprendizado, persistir no erro é ignorância, e os filhos precisam se convencer de não ter medo de errar, no estudo, no trabalho, nos relacionamentos, nos empreendimentos.



Contidas no aprendizado, crianças e adolescentes se transformam naqueles adultos sem atitudes e que só reclamam, que não gostam do emprego, do lugar onde moram ou do casamento em que entraram e no qual se sentem infelizes. Muitas e muitas vezes não fazem nada para mudar, são inseguros e não sabem tomar decisão. E assim acabam sendo comandados por outros, que tomam as decisões em seu lugar.

Sem autor identificado, encontrei este texto e fiz uma adaptação para finalizar nosso artigo, lembrando que ninguém vem a este planeta sem pai – mesmo que seja de proveta, teve um pai que deu uma sementinha. “Gratidão ao meu pai e também ao seu pai; a todos os pais, aqueles encarnados na Terra e os desencarnados, no Céu espiritual; os pais de paz e os de guerra; os pais que assumiram e os pais que sumiram; os pais que voltaram e os pais que nunca nos viram; os pais que são cegos e os que veem demais; o pai que é mãe e a mãe que é pai; o pai que lê livro e o pai que não lê nada; o pai brigão e o que conta piada; o pai que a gente ajuda e o que dá mesada; o pai elegante e o pai desajeitado; o pai viajante e o que não sai. Em nome do seu, do meu e de todos, Pai Nosso, muito obrigado por escolher ser pai”.



**USE**  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
REGIONAL DE MARÍLIA

**Intermunicipal de Marília**  
**Intermunicipal de Garça**  
**Intermunicipal de Tupã**

**O Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião...**

*... e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as mais sólidas bases: as próprias leis da Natureza.*

**Revista Espírita, dezembro de 1868**  
Discurso de Kardec na Sociedade de Paris



**CENSO  
2022**

Então, qual é a sua religião?



**ESPÍRITA.**



**USE**  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
REGIONAL DO CENTRO-OESTE

**Intermunicipal de Bauru**  
**Intermunicipal de Lins**  
**Intermunicipal de Jaú**

**AOS CENTROS ESPÍRITAS:**

A USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo conta com o **Departamento de Estudos Sistematizados**, que oferece programas que auxiliam os dirigentes no ensino do espiritismo nas casas espíritas, dentre eles:

- ✓ ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
- ✓ EADE – Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita
- ✓ EOB – Estudo das Obras Básicas
- ✓ IEE – Introdução ao Estudo do Espiritismo
- ✓ MEP – Mediunidade Estudo e Prática

Saiba mais no site  
<https://usesp.org.br/> ou entre em contato com a comissão executiva de sua intermunicipal.



# A visão espírita da vida em sociedade

Aylton Paiva - Lins/SP

“A vida social está em a Natureza?  
 – *Certamente, Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação*”.  
 (Questão nº 766 de O Livro dos Espíritos). (1)

O Livro dos Espíritos, em sua Parte Terceira, no capítulo VII – Da lei de sociedade – informa que a vida social é condição da própria Natureza.

Esclarece e fundamenta por que o ser humano tem que viver em sociedade, apresentando os seguintes conceitos.

Deus criou o homem para viver em sociedade; por isso o homem é dotado dos meios de comunicação.

O homem não é um ser perfeito e completo, portanto ele precisa da união social a fim de que um possa ajudar o outro. Precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.

Não se justifica o isolamento do homem, seja por pretensão fim religioso (asceta, ermitão, etc.), seja pelo fim egoístico de usufruir os bens materiais sem aborrecimento de ter que se relacionar com pessoas (residir em uma ilha isolada, por exemplo).

Aqueles que pretendem viver em absoluta reclusão, fugindo do pernicioso contacto com o mundo, advertiram os Espíritos que incorriam com duplo egoísmo.

Toda forma de insulamento que nada produza de bom é considerada inútil pelo Espiritismo.

Já pudemos afirmar que: “toda pessoa tem compromisso com a sociedade em que vive. Nela deve participar, dando sua contribuição, de acordo com suas possibilidades intelectuais e sentimentais. O espírita, pelo conhecimento que tem da Doutrina Social Espírita, consubstanciada nas Leis Morais de O Livro dos Espíritos, tem o dever de participar ativa e conscientemente na sociedade em que vive, agindo para que os princípios expressos em tais leis se efetivem na sociedade humana.” (2)

Há uma forma de insulamento que o Espiritismo admite: os que saem do mundo para se dedicarem ao trabalho de socorrer os necessitados. Aqueles que assim agem, na verdade se elevam em seu progresso espiritual, pois adquirem duplo mérito, superam o egoísmo no gozo material e praticam o bem, obedientes à lei do trabalho.

Nesse aspecto, os Espíritos valorizam duas situações importantes: fazer o bem e obedecer à lei do trabalho.

Consequentemente, a omissão e a ociosidade que venham alimentar qualquer tipo de isolamento social, produzirão sempre a inutilidade, o fanatismo ou o egoísmo rotulado de pureza ou santidade.

O homem tem necessidade de progredir, de desenvolver suas potencialidades e isso ele só pode fazer em sociedade e é necessário que a sociedade esteja estruturada a fim de que todos que a compõem tenham tal possibilidade.

O progresso do homem, tanto em seu aspecto da vida material quanto da vida espiritual, é uma imposição do Criador à Vida. Ele



necessita relacionar-se com seu semelhante para criar os bens indispensáveis ao seu aprimoramento.

Esse relacionamento social, no entanto, deve ser inspirado pelo amor entre os seres, pela fraternidade que implica no exercício da justiça.

Desses bens necessários ao seu progresso, alguns ele colhe na própria família, outros, porém, ele precisa colher em outras agências: a religião, a escola, as associações com fins culturais, artísticos, científicos, etc. Então ele poderá satisfazer suas necessidades de ordem econômica, social, cultural e espiritual.

Por outro lado, o ser humano, a família, as instituições sociais precisam de paz, justiça e segurança a fim de que todos possam progredir, sem restrições ou discriminações.

Retirando da criatura humana a manifestação do amor em seu relacionamento, resta apenas o egoísmo, inclusive rebaixando a relação sexual ao puro instinto.

O amor faz com que haja a responsabilidade, o cuidado, o carinho e o zelo de uma pessoa para com a outra. A família é o precioso laboratório onde se exercita e se aprimora a sublime manifestação desse sentimento.

Conclui-se, assim, que o homem não é um ser independente. Pelo contrário, ele depende de seu semelhante ao mesmo tempo em que é impulsionado ao progresso; por isso impõe-se-lhe a necessidade de aprender a amar o seu próximo e não explorá-lo física, intelectual e sentimentalmente.

Esse amor deve ser traduzido de forma concreta.

Não apenas dar esmola ao pobre e pedir-lhe paciência, acolher o velho desamparado no asilo, agasalhar a criança órfã ou abandonada, mas agir para que o amai-vos uns aos outros se efetive através do direito que todo ser humano tem de possuir o necessário: alimentação, vestuário, casa, saúde, educação, lazer e desenvolvimento espiritual.

Felizmente esses direitos já estão assegurados no artigo 203 da Constituição Federativa do Brasil e em leis complementares.

**Referência:**

1. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 93 e.1 imp. (Edição Histórica) Brasília: FEB, 2013.
2. PAIVA, Aylton G.C. Espiritismo e política: contribuição para evolução do ser e da sociedade. 1. Im. Brasília: FEB, 2014, 2014



## Parábola do filho pródigo

Martha Capelotto - São Paulo/SP

**ESTA PARÁBOLA, NARRADA** por Lucas no capítulo 15, vv 11 a 32, em brevíssima síntese, diz assim: um pai tinha dois filhos e o mais novo pediu tudo o que lhe pertencia e partiu para uma terra longínqua e lá desperdiçou tudo, vivendo uma vida dissoluta. Como começou a passar necessidades, sem ter mesmo o que comer, resolve retornar à casa do pai para pedir guarida. O pai o recebe com alegria, mandando preparar uma grande festa. O irmão mais velho, no entanto, recebe o irmão com revolta, indignado com a atitude do pai, dizendo, entre tantas coisas, que ele, que sempre estivera com o pai, nunca havia recebido sequer um cabrito para festejar com os amigos.

Costuma ser analisada de maneira superficial, apenas pela conduta do filho pródigo, como exemplo da necessidade de se arrepender dos maus atos praticados. Porém, somente o arrependimento não basta. Sabemos que a reparação é palavra de ordem e de justiça divina.

Vejam, assim, o significado de alguns dos símbolos que nela se encontram e utilizemos em nosso favor como instrumentos de reflexão: O pai representa Deus e os dois filhos, a humanidade. As características desses dois filhos existem na humanidade inteira. O filho pródigo representa as negatividades do Ego; o filho mais velho representa as Máscaras do Ego. A Casa do Pai é a essência divina que todos nós somos.

O ego é uma energia densa formada da ignorância que envolve a nossa essência divina e que decorre da simplicidade, da ausência do saber que caracteriza o Ser em seu princípio. Segundo a mentora Joanna de Ângelis, o Ego... “é herança do primarismo animal, a ser direcionado...” Portanto, o ego em si mesmo não é negativo, é simplesmente ignorância a ser gradativamente transformada em nós pelo processo de autocontrolo, caminho pelo qual chegamos progressivamente à perfeição.

A fazenda representa todos os bens que Deus nos oferece para evoluirmos, a começar pelos nossos próprios corpos. Junto com esses bens, que como bênçãos recebemos, acompanha o livre-arbítrio para usarmos desses recursos como nos aprouver.

A terra longínqua significa o afastamento da Casa do Pai, isto é, dos ideais de espiritualidade e religiosidade. Como a Casa do Pai representa a Essência Divina, estar em casa guarda a ideia de estarmos em comunhão conosco mesmos em essência. Na parábola, o pai sabe que o filho está cometendo um equívoco, mas



Deus respeita as nossas escolhas e, mesmo sabendo que estamos desviados de suas leis, Ele sabe que cedo ou tarde, retornaremos ao seu convívio.

A postura do filho mais velho, de indignação com a volta do irmão mais novo ao lar, representa as máscaras do orgulho, pois parece que ele é o bom filho, cumpridor de suas obrigações, que estava com o pai por amor. No entanto, retornando o irmão, ele se revela na sua essência, ainda plena de orgulho e de todos os sentimentos que dele derivam, tais como, ciúmes, inveja, cobiça etc. A postura dele é de pseudoamor e não de amor. É o indigno que nem se percebe indigno, pelas máscaras de que se utiliza, assim como tantos em nossa humanidade. Além disso, a utilização das máscaras do ego leva à martirização e à vitimização.

Assim, essas atitudes do filho mais velho estão perfeitamente enquadradas em muitos de nossos comportamentos, quando nos acreditamos cumpridores de nossas obrigações, mas, não cumpridores dessas obrigações de maneira consciente, em comunhão com o Pai. O cultivo das máscaras é pior do que vivenciar as negatividades do ego, pois quem se utiliza das máscaras cultiva a aparência da bondade acreditando ser o que não é e maior dificuldade tem para retornar ao essencial.



## Evangelho

### QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) Evangelho é uma palavra de origem grega e quer dizer Boa Nova.
- 2) Os quatro evangelhos são creditados a Mateus, Marcos, Lucas e João
- 3) Lucas também é o autor de Atos dos Apóstolos e João é o autor de Apocalipse
- 4) Os evangelhos são cópias dos textos escritos por Jesus
- 5) Os evangelhos contêm os atos comuns da vida de Jesus, seus milagres e profecias, parábolas e ensinamentos

RESPOSTA: 4 (quatro)

## Como é isso? Um médium pode receber várias comunicações, por vários Espíritos, num curto espaço de tempo?

*Wellington Balbo - Salvador/BA*

**CERTA VEZ UM AMIGO ESPÍRITA** disse achar complicado as comunicações denominadas de cartas consoladoras, em que o médium recebe inúmeras mensagens de diversos Espíritos que enviam recados do além para seus afetos que na Terra ficaram.

Neste segmento, ainda hoje trabalhado pelos centros espíritas e diversos médiuns, destacou-se Chico Xavier que, por anos, foi essa ponte entre vivos e “mortos”.

Uma das objeções colocadas no que se refere às cartas consoladoras é referente a afinidade fluídica; como um médium poderá assimilar o fluido de diversos Espíritos e transmitir, quase que instantaneamente, várias ideias, que é o que ocorre nas comunicações das chamadas cartas consoladoras?

Foi na Revista Espírita de março de 1867, com o título de “Comunicação coletiva”, que identificamos uma hipótese que pode explicar de forma operacional como se dá a comunicação de muitos Espíritos com os médiuns das cartas consoladoras, numa autêntica comunicação coletiva, como já diz o título do próprio texto.

O Espírito protetor do médium, por ter mais afinidade fluídica com ele, serve como uma espécie de “médium” de outros Espíritos, que lhe transmitem o pensamento, e este, por sua vez, o repassa ao médium que, ainda, por sua vez, transmite aos entes queridos.

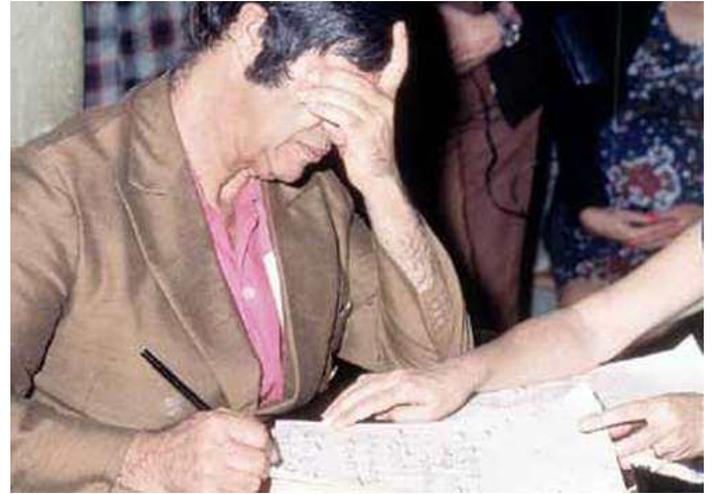
Temos, se assim pode-se dizer, uma comunicação da comunicação, eis então que levantamos mais uma hipótese: as comunicações de Chico Xavier começavam com saudação carinhosa aos pais, mais ou menos assim – “Querido papai, querida mamãe...”, porque embora a essência da ideia seja conservada, os pormenores podem ser uma espécie de “tradução” do médium para a plateia de encarnados.

Alguns críticos indagam: “Não pode ser fulano a comunicar-se, pois ele não utilizava essas palavras...”

É que, sendo repetitivo, temos o telefone sem fio: o Espírito que quer comunicar-se transmite a ideia ao Espírito protetor do médium e este a repassa ao médium que, portanto, busca em seu baú de palavras as que melhor traduzem a ideia do Espírito.

Pois bem, como vimos, trata-se, por questões operacionais, de uma “comunicação da comunicação”, portanto, envolve a dificuldade e ruídos que existem em qualquer processo de comunicação em que o objeto – no caso aqui a mensagem – passa por diversos mensageiros antes de chegar ao destino.

Contudo, quanto mais esclarecidos esses mensageiros, mais fiel esta “mensagem da mensagem” é à original.



O já referido texto da Revista Espírita também explica uma dúvida frequente entre os espíritas: pode o indivíduo estar encarnado no momento em que estabelece este contato mediúnico e enviar mensagens aos seus entes queridos?

A dúvida faz sentido: se estamos num constante reencarnar e desencarnar, se já estou encarnado como posso enviar uma mensagem com a personalidade que tinha em outra existência, já que o corpo físico impõe limites para a livre manifestação do Espírito em seu estado natural?

Resumindo no popular: se já estou “vivo” novamente, como posso “bançar” uma de defunto para enviar um alô aos meus antigos pais?

A resposta encontra base na própria doutrina espírita; Espíritos mais adiantados não têm vínculo tão estreito com a matéria, portanto, quanto mais elevado o Espírito, mesmo encarnado não existem laços tão pesados que o prendam de forma imperiosa ao corpo físico, de modo que mais facilmente ele estabelece contato com outros Espíritos, pois que há uma expansão mais potente de seu pensamento, inclusive nos momentos em que está em vigília.

Como podemos perceber, nas mensagens das cartas consoladoras há uma explicação de ordem racional e operacionalmente viável e que aponta para a possibilidade de um médium manter contato com diversos Espíritos num curto espaço de tempo e, inclusive, já encarnado em outro mundo.

## ANJOS E DEMÔNIOS SEGUNDO O ESPIRITISMO

**SEGUNDO O ESPIRITISMO**, nem anjos nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a Humanidade que povoa a Terra e as outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os Espaços.

Deus criou-os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progredem, quer encarnados, quer no estado espiritual.

Atingido o apogeu, tornam-se puros espíritos ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso.

Do exposto resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso.

Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal.

A estes pode-se denominar demônios, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele à ideia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem.

(Allan Kardec, O Céu e o Inferno, cap. IX, FEB)



## Movimento de Unificação

Mês de outubro na região de Marília é palco de um encontro de dirigentes e trabalhadores espíritas, evento que permite a confraternização e o estudo de temas espíritas relevantes.

Neste ano, a edição de número quarenta contará com o convidado Jacobson Trovão, de Brasília, coordenador da área da mediunidade da FEB.

O evento será nas dependências do UNIVEM, no domingo 23 de outubro, das 9 às 16 horas. A realização é da USE Intermunicipal de Marília.

Embora se trate de um evento da região de Marília, poderão participar trabalhadores de qualquer centro espírita.

A inscrição é pela internet, conforme informações no cartaz abaixo.

Mês de setembro é dedicado à prevenção do suicídio, mal que assola a Humanidade. No mundo, cerca de 800 mil pessoas por ano tiram as próprias vidas e é a terceira causa de morte entre os jovens.

O espiritismo, ensinando sobre a vida imortal e a misericórdia divina, oferece argumentos que permitem às pessoas melhor compreensão das aflições e superação de suas angústias.

Por isso, a USE Intermunicipal de Marília programou para setembro a palestra virtual com o tema Em defesa da Vida, com o médico psiquiatra Alejandro Vera, de Osasco.

**40º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA**

**23 DE OUTUBRO DE 2022 - DOMINGO**

EXPOSITOR



**JACOBSON TROVÃO** (de Brasília)  
Coordenador da área da mediunidade da FEB-Federação Espírita Brasileira

TEMAS

- 1) MEDIUNIDADE e SINTONIA
- 2) O TRANSE MEDIÚNICO

**Horário:** das 9 às 16 horas (recepção a partir das 8 h)

**Local:** Univem (Av. Hygino Muzzi Filho, 529, Marília)

**Inscrição gratuita:** de 01.09 a 16.10, pela internet

**Link:** <https://forms.gle/b5QPLZysr6oCRN17>

**Taxa para almoço no local:** R\$ 30,00 (trinta reais)

Atividades para crianças de 04 a 10 anos

**Informações:** Alexandre (14) 98182-9699 - Adriano (14) 98139-3727

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO



**EM DEFESA DA Vida**



**ALEJANDRO V. D. VERA**

Médico psiquiatra e Presidente da AME-Osasco | SP

**10 de setembro de 2022, sábado, 15 horas**



LIVE

pele canal da USE Intermunicipal de Marília no Youtube



Lançamento nos cinemas programado para agosto.

Vamos ver!

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO REGIONAL DE MARÍLIA

EVITE



ESPÍRITA

Apenas faça postagem ou compartilhe texto espírita com referências, indicando autor, livro ou site no qual foi publicado.

# Movimento de Unificação

A USE Intermunicipal de Marília tem realizado palestras e seminários virtuais no projeto «fortalecendo o centro espírita», sempre no segundo sábado de cada mês, pelo seu canal no Youtube.

Nos meses de julho, agosto e setembro o módulo foi «Aprimorando a mediunidade». No dia 11 de junho, Luiz Eduardo Ribeiro, diretor do departamento de mediunidade da

USESP, falou sobre «Médiuns iniciantes-dificuldades e soluções». Dia 5 de julho, o tema foi «A mediunidade nos tempos atuais», com o médico Antonio Braojos Dantas. E no dia 13 de agosto, Donizete Pinheiro, diretor do departamento de doutrina da USE Regional, apresentou o tema «O diálogo com os Espíritos».

**APRIMORANDO A MEDIUNIDADE**

**DIA** 11 DE JUNHO DE 2022 - SÁBADO  
15 horas

**TEMA** MÉDIUNS INICIANTES  
- Dificuldades e soluções

**EXP** LUIZ EDUARDO RIBEIRO  
Diretor do Dep. de Mediunidade da USE SP

PELO CANAL NO YOUTUBE DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA  
Departamento de Doutrina

Fortalecendo o Centro Espírita

**APRIMORANDO A MEDIUNIDADE**

**DIA** 09 DE JULHO DE 2022 - SÁBADO  
15 horas

**TEMA** A MEDIUNIDADE NOS TEMPOS ATUAIS

**EXP** ANTONIO BRAOJOS DANTAS  
Médico e expositor espírita de Marília/SP

PELO CANAL NO YOUTUBE DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA  
Departamento de Doutrina

Fortalecendo o Centro Espírita

**APRIMORANDO A MEDIUNIDADE**

**DIA** 13 DE AGOSTO DE 2022 - SÁBADO  
15 horas

**TEMA** O DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

**EXP** DONIZETE PINHEIRO  
Marília/SP

PELO CANAL NO YOUTUBE DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA  
Departamento de Doutrina

Fortalecendo o Centro Espírita

O próximo módulo será «Métodos terapêuticos no centro espírita», com a seguinte programação:

8/10 - Eficácia dos Passes e da Água fluidificada, com o médico Walter Bonaparte Júnior, de Pindamonhangaba.

12/11 - Desobsessão, com Marco Maiuri, dirigente e expositor espírita de São Paulo.

10/12 - Práticas não recomendadas, com Marco Milani, diretor do departamento de doutrina da USESP

**MÉTODOS TERAPÊUTICOS NO CENTRO ESPÍRITA**

**DIA** 08 DE OUTUBRO DE 2022  
SÁBADO - 15 horas

**EFICÁCIA dos PASSES e da ÁGUA FLUIDIFICADA**

**WALTER BONAPARTE JÚNIOR**  
Médico e expositor espírita de Pindamonhangaba/SP

PELO CANAL NO YOUTUBE DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA  
Departamento de Doutrina

Fortalecendo o Centro Espírita

**MÉTODOS TERAPÊUTICOS NO CENTRO ESPÍRITA**

**DIA** 12 DE NOVEMBRO DE 2022  
SÁBADO - 15 horas

**DESOBSESSÃO**

**MARCO MAIURI**  
Dirigente e expositor espírita de São Paulo/Capital

PELO CANAL NO YOUTUBE DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA  
Departamento de Doutrina

Fortalecendo o Centro Espírita

**MÉTODOS TERAPÊUTICOS NO CENTRO ESPÍRITA**

**DIA** 10 DE DEZEMBRO DE 2022  
SÁBADO - 15 horas

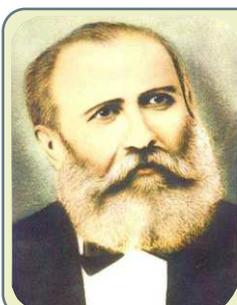
**PRÁTICAS NÃO RECOMENDADAS**

**MARCO MILANI**  
Diretor do Dep. de Doutrina da USESP de Campinas/SP

PELO CANAL NO YOUTUBE DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA  
Departamento de Doutrina

Fortalecendo o Centro Espírita



## 29.08.1831, nascimento de BEZERRA DE MENEZES

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento. (Bezerra de Menezes, ontem e hoje, página 84, FEB)

## Ações de paz em tempos de guerra

Rosana Silva - Montes Claros/MG

**PARAFRASEANDO NANDO CORDEL**, “A paz do mundo começa em mim...” E mais recuado no tempo temos a máxima de Francisco de Assis, na sua prece: “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz...”

Dois convites renovadores para estes tempos de guerra.

O cenário contemporâneo é bem desafiador para cada um de nós e para o nosso mundo, que se prepara para importante transição. A instabilidade no Leste Europeu, com a guerra entre Rússia e Ucrânia e algo em torno de oitenta conflitos armados espalhados pelo planeta, nos leva a pensar: como construir a paz em tempos de guerra?

Na questão 742 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec recebe dos Espíritos ensinamento sobre por que o homem é impelido ou levado à guerra. A resposta é simultaneamente esclarecedora e reflexiva, para buscarmos entender a realidade: “Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e saciedade das paixões...”

A guerra é a preferência da maioria dos Espíritos que formam nossa Humanidade, que optam pela força ao invés da razão, assim expondo a predominância do egoísmo e do orgulho e o nosso atrasado estágio evolutivo, no individual ou no coletivo. Ações repetidas em numerosas reencarnações, entre provas e expiações, que caracterizam a Terra, conforme podemos conferir no capítulo 3 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, levaram ao desenvolvimento das paixões pela propriedade e de uma falsa necessidade de autoproteção, a se manifestar numa injusta opressão contra os mais fracos. Muitos seres humanos acreditam que somente serão entendidos e respeitados se estiverem armados e demonstrando força com gritos e atos violentos.

No entanto, há vinte séculos somos chamados pelo Cristo a vivermos em paz. Com ações práticas pacíficas e pacificadoras, Jesus, o guia e modelo da Humanidade (questão 625 de O Livro dos Espíritos), nos ensinou:

– “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá...” (João 14:27)

– “Amai a vossos inimigos...” (Mateus 5:44)

– “Eu vos disse essas coisas, para que tenhais paz em mim...” (João 16:33)

– “Amai-vos uns aos outros...” (João 13:34)

E destacou, principalmente nas bem-aventuranças, a mansuetude e a ação pacificadora:

– “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” (Mateus 5:5)

– “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.” (Mateus 5:9)

Já compreendemos que paz não é apenas a ausência de guerra. Paz exige amor em pensamentos e ações para garantir que



todos tenham o necessário para viver. Paz é cuidar do ambiente em que vivemos, com qualidade de vida. Paz é buscar serenidade para viver com alegria. Paz é a capacidade de se criar clima de harmonia entre todos mesmo em tempos de guerra, lembrando-se sempre de que onde existe amor, existe paz.

Um Espírito Protetor, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVII, item 10, nos elucida como devemos agir: “Sois chamados a estar em contato com Espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa...”

Portanto, é necessário começar a pensar a paz como construção individual. Irmos além da ação magnética da oração. A prece é sempre essencial, mas no seu cerne nos pede ação, mudança de hábitos e conquistas de virtudes no campo da amorosidade, que passam pela tolerância, fraternidade, solidariedade, compaixão, liberdade e respeito ao próximo.

Quando cada pessoa perceber que o coletivo é fruto do individual, que sociedade pacífica se constrói com indivíduos pacíficos e pacificadores, poderemos pensar na paz mundial com mais esperança, estabelecendo na Terra o Mundo de Regeneração que tanto aguardamos.

A paz em movimento é a não violência, a mansuetude, que não se confunde com passividade ou harmonia idealizada. A paz é caminho que exige exercício contínuo e incansável de diálogo, combate pacificador e persistente contra as injustiças, prática constante de ações criativas em prol do bem-estar de todos.

Finalizamos com as palavras de Emmanuel, no livro Astronautas do Além, psicografia de Francisco Cândido Xavier:

“Guarda a tua paz, ainda mesmo nas grandes lutas. Não creias em pessimismo e derrota, solidão e abandono, porque se amas conforme determinam as Leis do Universo, descobrirás a beleza e a alegria em qualquer circunstância e em qualquer parte da Terra. E jamais desesperes, porquanto sejas quem sejas e estejas onde estiveres, ninguém te pode furtar o privilégio da imortalidade...”



## REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

**Coordenador:** Donizete Pinheiro

**Telefone:** (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirta@gmail.com

[www.mariliaespirta.jor.br](http://www.mariliaespirta.jor.br)

**Histórias de Tiamara**

# ORAR E VIGIAR, PARA NÃO FOFOCAR

**DONA ANDORINHA** acordou e estranhou que o telefone ainda não havia tocado, pois logo ao raiar do dia o Papagaio Chico ligava para contar as fofocas da noite anterior. Como era de seu costume, Dona Andorinha recebia as novidades e tratava logo de voar com as fofocas.

Mas, naquele dia, algo estava estranho! Ligou para o amigo e, para a sua surpresa, quem atendeu foi Dona Arara, que imediatamente informou que o Papagaio Chico havia pegado uma gripe muito forte e explicou:

– Você sabe como ele é! Fica acordado na madrugada para saber das novidades... uma hora isso ia acontecer!

Dona Andorinha então perguntou:

– Por que você está aí?

– Vim saber das novidades e acabei encontrando Chico nesse estado.

– Vou voar até aí para ver o meu amigo! – disse Dona Andorinha.

– Não se preocupe – exclamou Dona Arara. O médico Dr. Tucano veio e falou que precisa ser internado, estou apenas aguardando a ambulância.

Dona Andorinha ficou desesperada com a notícia e, impacientemente, falou:

– Ele não te contou nenhuma novidade?

Dona Arara, espantada, falou:

– Nossa! Ele está falando com muita dificuldade, mas antes do médico chegar falou que Dona Coruja tinha uma reunião marcada com o chefe de polícia, o Dr. Gavião.

Muito curiosa, Dona Andorinha falou:

– O que você pensa que pode ser?

Dona Arara, um tanto decepcionada, disse:

– Acredito que será mandada embora do trabalho voluntário no Asilo das Aves, pois, como você me contou há alguns meses, sabemos que ela estaria ganhando por esse serviço!

Imediatamente, do outro lado da linha, a fofoqueira acrescentou:

– Claro que sim! O Chico comentou e só pode ser, ela não me engana!

No dia seguinte, logo pela manhã, Dona Andorinha foi visitar o amigo enfermo, que continuava em estado crítico. Depois foi até a casa de Dona Arara e foi logo perguntando:

– Tem novidades de Dona Coruja?

Dona Arara falou:

– Sim! Ela foi convidada para administrar o Centro Comunitário, no lugar do Papagaio Chico! A diretoria afastou o Chico e convidou Dona Coruja, porque soube umas verdades...

Dona Andorinha ficou meio sem jeito e perguntou:

– Como assim!! Mas a Dona Coruja aceitou a proposta?

– Sim, claro! E ainda me disse que se o papagaio quiser vai poder assumir o seu lugar no asilo como voluntário – respondeu Dona Arara.

Decepcionada, Dona Andorinha pensou: Que horror! Como saber das fofocas sem o papagaio Chico?! E logo falou:

– Nem posso imaginar a decepção do coitado quando souber da notícia.

Dona Arara, tranquilizando a colega, disse:

– Fiquei sabendo que ontem à noite o chefe do Centro Comunitário já comunicou a ele.

Sem graça, Dona Andorinha abaixou sua cabeça e quando



ia embora ouviu um conselho da Dona Arara:

– Dona Andorinha, nossas palavras podem causar muito mal às pessoas e a nós mesmos. Vigiem e orem, conforme ensinou Jesus.

Sem conter as lágrimas, Dona Andorinha se despediu e voou.

...

Dizem que a comunidade ficou sabendo que a Dona Coruja era mesmo voluntária no Asilo das Aves, nunca recebeu nenhuma ajuda financeira pelo seu trabalho, e que tudo não passava de fofocas criadas pelo Papagaio Chico e espalhadas pela Dona Andorinha. Como compensação, Dona Coruja ganhou o emprego. Em breve, as notícias eram de que os dois fofoqueiros se mudaram para bem longe.

## Crianças:

As mentiras, fofocas são ruins e os resultados para os que mentem são os piores. Não compartilhem mentiras. Falem e pratiquem apenas o bem, vigiando e orando para não caírem na tentação.



**COMOVAI VOCÊ?**



**Sabe aquela conversa que não pode esperar...**

O CVV está disponível 24h, 365 dias do ano.

**Ligue 188 ou acesse [cvv.org.br](http://cvv.org.br)**

@cvvoficial